

Regional

ANIVERSÁRIO DA CIDADE

Cearense faz homenagem e dá nome à filha de Colatina

Ela tem 7 anos e sonha em ser bailarina. Na escola, costuma receber elogios dos coleguinhas pelo nome escolhido pelos pais

Nilo Tardin
COLATINA

Colatina é uma garotinha de apenas 7 anos. A menina ganhou o nome de batismo do pai, o radialista cearense Carlos Pinto, 55, em honra ao lugar que o acolheu de braços abertos assim que entrou na cidade de Colatina, no Noroeste do Espírito Santo.

Carliany Colatina Mota Alves Pinto sonha em ser bailarina. Os

pais, Carlos e Cleideany, querem que ela cresça com a mesma força de vida do município, que completa amanhã os seus 95 anos.

“Cheguei num dia, no outro estava empregado. Logo me casei. Por gratidão, decidimos registrar nossa filha de Carliany, fusão de nossos nomes, e Colatina, em apreço à cidade onde vivo há 17 anos”, contou o radialista.

“As pessoas não acreditam. Na hora de preencher fichas, com no posto de saúde, acham que estamos brincando. No início relei, mas depois achei legal”, disse a maquiadora Cleideany

Mota, 28 anos.

A garotinha revela que no colégio Aristides Freire, onde estuda, os coleguinhas de classe aceitam bem o seu nome, inspirado na cidade de 120 mil habitantes.

“Não implicam, não. Até elogiam”, disse a pequena Colatina, que sempre é acompanhada pelo irmão Carlos Miguel, 9 anos.

No cartório de registro civil, o tabelião Orlando Morandi Júnior, o Dudu Morandi, atesta que a menina é a primeira registrada com o nome de Colatina nos últimos 50 anos. “A pesquisa foi feita no arquivo digital. E o único registro do nome neste período”, assegura.

O RADIALISTA
Carlos Pinto, 55, com a filha Carliany Colatina, 7. Ao fundo, a cidade de Colatina, que completa amanhã os seus 95 anos



FOTOS: NILO TARDIN

ELES TÊM 95 ANOS



Recordações

Ela nasceu Manoela Correa do Rosário. Aos 95 anos, Dona Fia esbanja alegria com as recordações de quando chegou a Colatina, do interior de Santa Teresa, com os oito irmãos e os pais. “Tinha 15 anos. As casas eram de estuque”, lembra.



Agradecimento

O ferreiro Oto Alves Pereira, 95 anos, destaca a evolução da cidade, passando de estradas de chão a modernas pistas, e da luz com hora de apagar nas casas a uma cidade iluminada. “Agradeço por tudo que ganhei no trabalho de ferreiro em São Silvano”.

Pagode hoje e feriado amanhã para celebrar aniversário

Um Festival de Pagode vai fechar na tarde de hoje a festa da cidade, realizada para cantar os parabéns pelos 95 anos de emancipação política de Colatina, carinhosamente chamada de Princesa do Norte.

Ninguém paga nada para curtir a roda de samba, a partir das 14 horas, na nova área de eventos, na avenida Senador Moacyr Dalla, a Beira-Rio.

Mesmo com a festa terceirizada, toda a programação, que começou na sexta-feira, foi toda de graça. Pedala Samba e Felipe Fantin encerram as comemorações”, acentuou o secretário municipal de Cultura, Efraim Maia.

Amanhã, feriado municipal, não haverá programação festiva e nem será realizado o tradicional desfile cívico, de acordo com informações da Prefeitura de Colatina. As repartições públicas, o comércio e os bancos ficarão fechados.

A atração nacional deste ano foi a cantora e compositora Bruna da Viola, que se apresentou na noite de ontem na Beira-Rio.

O NÚMERO

95 anos

Colatina faz amanhã

Itapina vai abrigar 1º museu

O imenso casarão onde viveu a escritora capixaba Virgínia Tamanini, no Centro Histórico de Itapina – distrito a 25 km do centro de Colatina –, foi restaurado com recursos estaduais, na faixa de R\$ 300 mil, para abrigar o primeiro museu da cidade.

Segundo o secretário de Cultura de Colatina, Efraim Maia, o desafio é abrir as portas no final do ano. “Uma museóloga da Secretária Estadual de Cultura (Secult) virá de 15 em 15 dias para catalogar as peças”, diz.

O Museu de Itapina contará a história do município, que passa pela influência de seis etnias: de portugueses, italianos, alemães, poloneses, negros e índios.



CASARÃO que vai abrigar o museu

SAIBA MAIS

Curiosidades sobre o município

> **COLATINA DE AZEVEDO FREIRE**, a Dona Colatina, foi quem deu nome ao município. Era mulher de José Muniz Freire, governador do Espírito Santo por duas vezes (de 1892 a 1896 e 1900 a 1904). Pianista e poetisa, também era poliglota. Falava fluentemente o alemão, francês e italiano.

Economia

> **AEXTRAÇÃO** de madeira nobre da Mata Atlântica era forte no município.
> **EM 1906**, teve a abertura da ferrovia.
> **A NAVEGAÇÃO** do Rio Doce, encerrada na década de 1950, e a produção de café estimularam o crescimento

de Colatina. Em 1950, o município conquistou o troféu de maior produtor de café do mundo.

> **A MUDANÇA** do perfil econômico e agrário para industrial se deu na década de 1970 com o polo de confecções.

Caso extraterrestre

> **EM MAIO DE 1973**, a cidade ficou famosa por conta de um caso de ufologia. O livreiro Onilson Pátero contou ao mundo que foi abduzido em Catanduva (SP) e encontrado, cinco dias depois, em Colatina.

> **NA DÉCADA DE 1960**, a revista Time citou o pôr do sol da Princesa do Norte como um dos mais belos do planeta.